

POVO ALGARVIO

AVENÇA Preço Avulso 3\$00



SEMANÁRIO REGIONALISTA

Director Interino: DANIEL ANTÓNIO PRIMO PIRES

Proprietário: MANUEL VIRGINIO PIRES (Herdeiros)

Redacção e Administração — Rua Dr. Parreira, 13 — Telefone 22503 — TAVIRA • Composição e Impressão — Tipografia União — Telefone 22319 — FARO

Delegação em Faro: Largo de S. Sebastião, 5 — Telef. 23706 (para onde deve ser dirigida toda a correspondência)

Eleições em 12 de Abril



Na passada segunda-feira e através da Rádio e da Televisão, o Sr. Presidente da República fez ao País uma comunicação que não hesitamos em classificar como das mais notáveis e importantes, até mesmo como das de mais transcendente significado, feitas nos últimos tempos por qualquer governante português.

Para assim considerarmos essa comunicação do Sr. General Francisco da Costa Gomes, bastaria sem dúvida que nela fosse anunciada, como foi, a realização, em 12 de Abril próximo, das eleições de deputados à Assembleia Nacional Constituinte. E isto não só porque assim se cumpre fielmente o Programa do Movimento das Forças Armadas (do que parece muitos já duvidavam porque alguns o pertenderiam impedir),

Teremos agora de dialogar, escutar, ler, falar, estudar os programas partidários e treinar o nosso espírito crítico para obter uma escolha consciente e válida. Não vejamos fantasmas nos arautos da liberdade, mas não aceitemos a ilusão dos fogos fátuos, belos mas estéréis, de utopias totalitárias. Sobretudo rejeitemos os partidos ou doutrinas que oferecem para já a violência e o ódio em troca de um suposto paraíso futuro a que tal caminho jamais conduziria.

Gen. COSTA GOMES



Actualidade Nacional: O Presidente General Costa Gomes recebe, das mãos do Presidente Senghor, a Grã-Cruz da Ordem do Leão, do Senegal

Notável comunicação do Chefe do Estado

fortalecendo-se desta forma a confiança e a esperança que a grande maioria dos portugueses nele depositou desde a primeira hora, mas ainda porque as eleições para a Assembleia Constituinte são um passo decisivo quanto ao futuro de Portugal, já que os seus resultados determinarão fatalmente pelo menos as características essenciais da Lei Fundamental que regulará toda a vida do Povo Português.

Mas, a comunicação do Chefe do Estado é ainda notável e importante para além do anúncio das eleições, e mesmo do lúci-

do balanço, que igualmente incluiu, dos resultados da Revolução desde 25 de Abril até ao momento presente, em que se assinala um saldo bem positivo. É-o também por algumas afirmações perentórias quanto ao futuro da ainda incipiente Democracia Portuguesa e pelos termos do veemente apelo aos Partidos Políticos e ao Povo Português em geral, com que termina. As afirmações de que «estamos num Portugal novo», onde «irão caber todos os homens justos, trabalhadores de recta intenção», onde «o Po-

(Continua na 2.ª página)

A FUTURA «Região Autónoma» do Algarve

Tem-se falado muito, desde Vila Real de Santo António até Sagres (e não só...), no projecto (que, afinal, é apenas ante-projecto e mesmo este ainda em estudo por assim dizer preliminar...) de uma experiência de descentralização governativa em benefício da Região do Algarve, que servirá como que de «ensaio» para ulterior generalização da mesma experiência a todas as Regiões do País.

Em que consistirá essa experiência e a «medida» da sua extensão e profundidade, ou por outras palavras, qual o verdadeiro e exacto conteúdo daquele projecto, isso é que, apesar de muito nele se falar, ao certo ninguém sabe ainda, salvo evidentemente aquelas pessoas e entidades que intervêm directamen-

te, e a diversos níveis, no respectivo estudo. E daí que, levada pelo temperamento fantasioso que caracte-

(Continua na 2.ª página)

DE SEARA ALHEIA REFLEXÃO

Se Democracia é governo do povo por sufrágio popular, em clima de respeito mútuo pelas ideais e em convivência fraternal de todos os cidadãos de um país; se o Povo é o conjunto dos habitantes de uma nação, que falam a mesma língua; se a Justiça Social é o ideal orientador na distribuição do produto do trabalho colectivo, é forçoso, necessário, imprescindível que cada cidadão conheça os seus direitos e deveres cívicos, estabelecidos numa constituição nacional, esteja esclarecido politicamente acerca de todos os métodos e técnicas de soluções políticas diferentes que os partidos organizados propõem e programam e nos quais conscientemente possa fazer e faça a sua opção individual.

Tudo este condicionalismo civilizado implica, de facto, uma mentalização, que não se adquire e treina de um dia para o outro, e, sobretudo, um grau de consciência cívica, que só resultará em cheio, num processo, fatalmente longo, da educação permanente. Isto pressupõe inevitavelmente um esforço porfiado dos mais esclarecidos e ilustrados, em autênticas missões culturais de divulgação e difusão, por to-

Cordealidade, generosidade e lealdade na luta são atributos dos verdadeiros combatentes da liberdade.

Gen. COSTA GOMES

AMENDOEIRAS EM FLOR

A amendoeira, coberta de rosadas flores mimosas, oferece ao Algarve o elemento decorativo de maior efeito, aquele que melhor quadra entre os azuis do céu e do mar.

Se a alfarrobeira, robusta e encorpada, estende as amplas ramagens de guias parapiñuladas com seu ar acolhedor, e ergue o tronco furado com tocas que lembram janelas de velhos palácios por onde espreitam aparições e lendas; se a figueira, nos braços prateados, nos apresenta os frutos ao alcance da mão; a amendoeira, no pendor da colina, no torcicolo da azinhaga meio oculta, na planura tapetada de seara miudinha e rente, surge aos nossos olhos, ao tempo da floração, como dríade coroada de

rosas, exalando calido e discreto aroma.

Nos troncos ásperos e enegrecidos, por contraste mais surpreende a densíssima inflorescência branca ou rosada que deles brota.

Esbracejando ao leve passar da aragem, parece acolher-nos com gestos graciosos.

Lembra às crianças os bailados das Melusina ou Viviana, fadas na clareira de algum bosque sagrado ou as aventuras das meninas perdidas na floresta. Recita versos dos antigos bardos, caminhando à aventura no séquito das falanges de povos migradores. Dispostas em filas, narram a história do rei mouro que por elas substituiu a fria neve do norte.

(Continua na 2.ª página)



Sessões de Dinamização Cultural

Têm continuado e vão continuar, em todo o Algarve, as sessões de dinamização cultural promovidas pelo Movimento das Forças Armadas, sessões que, conforme informou o sr. Coronel Hugo da Silva na Conferência de Imprensa efectuada no R. 1. 4 em 3 do corrente mês, nessa data haviam já atingido, só na nossa Província, o número de 85, com uma assistência de cerca de 40.000 pessoas. As últimas sessões de cuja efectivação temos conhecimento, para além das que já referimos em números anteriores, foram realizadas na Fuzeta, nesta nossa cidade de Tavira (e esta inexploravelmente com uma assistência inferior à que era de desejar e esperar...), em Armação de Pera, Odeceixe, Barão de S. João, Faro, Parragal de Loulé, Conceição de Faro e Figueira de Portimão. Hoje, dia 15, efectua-se uma sessão em Salema (Lagos). E nos próximos dias haverá sessões nas seguintes localidades: na Guia (Albufeira), no dia 16; em Olhão e Ferragudo, no dia 17; em Estombar, no dia 18; em Bensafrim, no dia 19; em Sagres, no dia 23; em Bordeira (Vila do Bispo) e Carra-pateira, no dia 24; e em Barão de S. Miguel, no dia 28.

Sem direito de opção não há democracia.

(Continua na 2.ª página)

A Futura «Região Autónoma» do ALGARVE

(Continuação da 1.ª página)

riza o algarvio, muita gente teça as mais variadas e «arrojadas» conjecturas a tal respeito e até algumas pessoas, mais «sonhadoras», tenham mesmo feito ressurgir, em suas mentes e corações, o tão velho quão utópico «sonho» da autonomia completa do antigo «Reino do Algarve». Se até algarvios há muito radicados em Angola nos escrevem a «aplaudir o projecto de independência do Algarve»; mas, nesses não devem ser as reminiscências do sonho romântico da juventude algarvia de há sessenta anos que actuam agora, e sim o «contágio» do ambiente sócio-político em que presentemente vivem...

Sem dúvida que pequenas «indiscrições» de um ou outro jornal (... e chamamos-lhe «indiscrições» sem qualquer intuito pejorativo ou reprovativo, mas apenas porque o projecto em causa tem sido considerado «reservado» e nenhuma entidade responsável o tornou público) têm tentado mostrar alguns dos «traços largos» do documento que está a ser objecto de tão aturado e minucioso estudo; e que, na semana finda, um bem interessante artigo publicado no semanário «O Algarve» e assinado pelo Dr. Almeida Carrapato, Presidente da Comissão Administrativa do Município Farense, referiu criticamente algumas disposições do mesmo projecto. Todavia, nem num caso, nem no outro, os elementos «fornecidos» permitem realmente avaliar ainda toda a amplitude da projectada autonomia da «Região do Algarve».

Com efeito, do que por qualquer dessas formas chegou ao nosso conhecimento, apenas poderemos concluir por agora que, segundo o projecto em estudo, a «Região do Algarve» será dotada de «autonomia administrativa e financeira» (e só dessa, pois de qualquer outra parece que não se fala no mesmo documento) e de «órgãos de gestão», chamemos-lhe assim, com carácter deliberativo e executivo (como que um «mini-parlamento» e um «mini-governo»). E ainda: que estes «órgãos de gestão» serão o Governador, a Assembleia Regional e o Conselho Regional; que a Assembleia Regional será constituída pelo Governador, pelos Presidentes das Câmaras Municipais, por delegados dos Ministérios da Administração Interna e Assuntos Sociais e das Secretarias de Estado da Indústria e Energia, Agricultura, Comércio Externo e Turismo, Abastecimento e Preços, Pescas, Obras Públicas e Habitação e Urbanismo e por procuradores regionais da população (um por cada Concelho com menos de 20.000 habitantes e dois por cada um dos restantes); e que o Conselho Regional será constituído por dois membros da Assembleia Regional, que esta elegerá, pelo Governador da Região, pelo Secretário-Geral e pelos Directores dos Gabinetes (regionais) de Urbanização e Obras, Actividades Económicas e Assuntos Sociais e Culturais.

zação e Obras, Actividades Económicas e Assuntos Sociais e Culturais.

Também, segundo o projecto, a eleição dos procuradores regionais da população à Assembleia Regional será feita por um «colégio eleitoral» constituído pelos Presidentes e Vogais de todas as Juntas de Freguesia (ou respectivas Comissões Administrativas) da Região. E principalmente aqui, parece, é que surgem discordâncias entre as entidades algarvias a quem foi entregue o estudo do projecto: umas aceitarão o sistema eleitoral indirecto preconizado, enquanto outras preferem a eleição directa por todos os cidadãos eleitores da Região. Por nossa parte, em relação a este ponto, como aliás a todo o projecto, apenas perguntamos: porque não submeter o projecto igualmente a uma «apreciação e debate público», na Imprensa ou outros meios, em que possa pronunciar-se toda a população do Algarve? Afinal, é o futuro do povo algarvio que está em causa. Ou não é?

H. P.

CABELEIREIRO
LÍDIA & VENTURA
FARO
DEPILAÇÃO ELÉCTRICA
Marcações
pelo telefone 23985
FARO

REFLEXÃO

(Continuação da 1.ª página)

me em pessoa consciente, com iniciativa própria, capaz de colaborar no trabalho da comunidade, nas cooperativas agrícolas e de habitação, nas oficinas e nos locais de trabalho. Que não esteja só a pensar em si, a exigir mais salário e menos horas de trabalho. Que contribua para o bem de todos em tarefas de todos. Que não espere dos que mandam a realização de tudo o que lhe faz falta, esquecendo-se de que a sua contribuição local e pessoal, em trabalhos necessários convenientemente planificados, irá melhorar a comunidade em que se integra.

Que ajude a construir e não ajude a destruir o que porventura já exista e tenha validade.

Sabemos que é muito fácil pôr problemas e difícil resolverlos. Sabemos que este de uma educação cívica permanente é o mais espinhoso de todos.

Porque pressupõe pertinácia, persistência, continuidade, para vencer os obstáculos inevitáveis que hão-de aparecer. São estes, no entanto, os cabos de Bojador, para os portugueses do nosso tempo. Mas se formos, como estamos convencidos de que somos capazes de os dobrar, atingiremos, nós também, como os marinheiros de Bartolomeu Dias, o Cabo da Boa Esperança da formação cívica do Portugal novo, que todos desejamos e para o qual todos somos chamados a dar participação efectiva.

P. M.

(De «O Algarve», com a devida vénia).

Amendoeiras em FLOR

(Continuação da 1.ª página)

Talvez que, de facto, algum rei mouro trouxesse ao Algarve a cultura da amendoeira, porque parece provada a origem oriental deste exemplar arbóreo, típico da nossa província, que tantos mestres da pintura interessou (Lister Franco, Falcão Trigoso, Samora Barros, Raul Carneiro e outros, para só falar nos maiores) e que tão destacado lugar ocupou na poesia e outras formas literárias de escritores algarvios.

Só por si, a amendoeira em flor constitui a mais flagrante imagem desta província sulina e serve-lhe de cartaz.

A beleza e a semente representam os seus dotes mais apreciáveis.

Não requer exigências de cultura, nem uma apanha dispendiosa, e do lucro se pode referir que traz largas compensações, mesmo em anos difíceis.

Nos últimos tempos, de mistura com oliveiras, muita amendoeira se tem arrancado. Para dar mais valor ao fruto, aliás semente. Em certa zona, para se pôr à mostra de quem passasse na estrada próxima um aldeamento turístico. Noutro lugar arrancaram-se amendoeiras e outras árvores seculares próprias das regiões de sequeiro, para plantação de laranjeiras, citrinos que absorvem grande humidade e próprios de climas mais pluviosos. E depois... a somar à falta das chuvas e abundância de leis, a teimosia de contrariar a Natureza, impondo os nossos caprichos, torna a Lavoura, que por si depende da Natureza, uma experiência de laboratório, assim como cultura microbiana ou animalzinho de estufa.

Seivosas e lindas, as amendoeiras este ano visitaram-nos tarde. Mas elas aí estão, mensageiras da Primavera que traz as andorinhas de volta aos ninhos.

G. de M.

Clube de Tavira

Em recente Assembleia Geral, o Clube de Tavira elegeu os seus Corpos Gerentes para o corrente ano de 1975, que ficaram assim constituídos: **Assembleia Geral** — José Pires Cansado (presidente), Carlos Jerónimo Vizeto Guerreiro e José Luiz Cesário (secretários); **Direcção** — Dr. Martiniano Pereira dos Santos (presidente), João Carlos Trindade Guerreiro, Vasco Ferrão Mascarenhas Vieira da Mota, Daniel da Silva Madeira e João Eduardo Ferreira de Pádua Cruz; **Conselho Fiscal** — José António dos Santos (presidente), Eduardo de Vilhena Guerreiro (secretário) e Marcelo Artur Chagas Cansado (relator).

Eleições

(Continuação da 1.ª página)

der autocrático e individual não voltará», onde «o Poder é e será exercido por órgãos colectivos emergentes de um sistema de forças democráticas» e o «avanço revolucionário» será no sentido de se alcançar uma «Democracia pluralista livre e autêntica», são de molde a tranquilizar os porventura intranquilos e a aumentar em todos a confiança no futuro. E o apelo no sentido de todos os portugueses contribuirem «para se obter uma Constituição que nos garanta um futuro em liberdade, fraternidade, progresso e justiça social» não pode deixar de ser ouvido e correspondido, já que são exactamente liberdade, fraternidade e justiça o que mais deseja o Povo Português.

HOTEL DAS CARAVELAS

SOCIEDADE TURÍSTICA DO SUL

Rua Diogo Cão — MONTE GORDO

ABERTO TODO O ANO

ÓPTIMAS COMODIDADES
PITORESCO HORIZONTE VISUAL

Telefones 458 a 460 e 558 a 560

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

«A Voz do Gafanhoto»

(Continuação da 4.ª página)

perigo, de crise, voltar para trás significa derrota, seguir para a frente uma esperança de vitória. Frases, palavras que fazem de um homem um gigante, como as que outro Português terá pronunciado, inolvidáveis também: «Para a frente que é o caminho!» Não foi Fernão de Magalhães que as disse?

«Enterrar os mortos, cuidar dos vivos!» — eis ainda outra frase célebre, do célebre Marquês de Pombal. Em tempos mais recentes, perante a crise do Ultramar, disse Salazar: «Para Angola, e em força!» E, ainda mais recentemente, alguém se referiu à Liberdade, e disse-nos através da TV: «É como uma flor, não a dixeis murchar!». Cristo deixou a frase mais sublime, a mais bela de todas concertada: «Amai-vos uns aos outros, como meu Pai vos ama...»

Enfim, meditei. E, debruçando-me novamente sobre o livro, preparava-me para voltar a Alcácer Kibir, quando ouvi umas pancadinhas na janela, essa que dá para a Rua Dom Marcelino Franco.

O quê! As três da madrugada?!

«Truz! Truz! Truz!»...

Levanto-me, abro a janela (ah! nunca mais aprendo! Já uma vez abri essa janela, a essa hora mais ou menos, e a morte quase por ela entrou!). Mas, desta vez, não era um ser humano, alfabetizado e politizado, não. Era...

Pois. Um lindo gafanhoto. A tiritar, semi-congelado.

«Posso entrar?», perguntou-me, com ares de quem não admite uma resposta negativa. Antes de eu lhe poder responder, já estava ele empoleirado por cima do meu pequeno relógio cor-de-ouro.

«Entra, faz favor, põe-te à vontade, estás em tua casa...», disse eu, fechando a janela; e acrescentei ironicamente: «Podes tirar o chapéu e a gárdine, que a casa está quente...»

«Não brinques comigo! Eu vim para ver onde tu trabalhas; estás sempre a falar de mim, pois já agora quero conhecer-te. Acho que tenho o direito de aqui aparecer de vez em quando, não achas?»

E, sem pedir licença nem nada, sacode a água das asas, curva-se para o mostrador do relógio. Eu, pensando que ele queria ver que horas eram, disse-lhe: «Esse anda sempre adiantado. Um quarto de hora, mais ou menos.»

«Quero lá saber! As horas para mim não valem nada. Estava mas é a ver se este relógio foi fabricado no Algarve. Mas não, deve ser suíço, concerta?»

«Não é não. Não vês o que está inscrito ali, atrás... Olha, tira a tua pata... desculpa lá, a tua perna! Isso! Olha, vês? Made in West Germany!»

«Ah! Isso é Inglês, né?»

«Também tu falas assim? Né! Até parece filho do Japão. Lá dizem sempre essa palavra no fim das frases — So — desca, né? Como nós dizemos, Não é verdade? Pois não?»

«Mau! De Inglês passas para Japonês, daqui a nada não nos entendemos. Já agora, diz-me lá, tu que és um sabe-tudo, hal hal Este relógio da Alemanha, donde vem? Da Alemanha do Leste, ou do Oeste?»

«Do Oeste, rapaz. Isto é, da Alemanha Federal. Não da Alemanha Democrática, isto é, da Alemanha co... co... mu... mu...»

«Sh! Não digas isso tão alto, já!»; e o gafanhoto começou a olhar para trás, para os lados, nervoso.

«Mas tu não lês os jornais, moço! Agora pode-se falar à vontade... Ninguém te faz mal se falares do Comunismo. Toda a gente fala nele. Antigamente não se podia falar bem do Comunismo. Agora pode-se dizer que é a melhor coisa do mundo, pode-se gritar vivas!, a isso e a tudo. Então não sabias? Parece impossível. E ainda te digo mais: fica sabendo que...»

«Não quero ouvir mais nada. Tenho uma raiva à política, está bem? Deixa-me ficar aqui, a descansar um bocadinho; logo que a chuva parar vou para a minha casinha, lá na serra, longe de políticas e barulhos. Boles!»

Pronto. Voltei à minha leitura, a chuva parou, abri a janela, o gafanhoto fica um momento a espreitar a rua.

«Adeus! Até à próxima! Talvez te traga notícias da serra. Elas ajudar-te-ão a combater a poluição!»

«Adeus, amigo!» Deu um pulo e desapareceu na escuridão.

E eu voltei à leitura da História de Portugal...

★ Com essa conversa toda, pouco espaço me resta. Mas não posso deixar de me referir à vaga de roubos e assaltos que vão atingindo proporções de uma verdadeira epidemia.

Na semana passada, Tavira sofreu mais um choque. O estabelecimento de electro-domésticos do nosso amigo José Maria Ildefonso, frente à Ponte Romana, foi assaltado, e calcula-se que televisores, rádios, gravadores, etc., no valor de mais de 100 contos, foram roubados.

Duas semanas antes, foi outro Taviense, na Atalaia, um nosso bom amigo, como o José Maria, amigo de toda a gente, o Carlos, na mesma noite, a loja do sr. Francisco Dias, também de todos amigos. E se não fosse o sr. Vital do Supermercado, que assomou à janela na altura e deu o grito de alarme, telefonando à P. S. P., talvez outros estabelecimentos teriam sido arrastados. E tantos mais antes; enfim, uma lista assustadora.

E acabará agora? Duvido. A não ser que a P. S. P. tenha ao seu dispor mais pessoal, ou que a ela e a G. N. R. as patrulhas do Exército possam prestar maior colaboração. Em toda a Cidade. É urgente. Prevenir sempre foi melhor que remediar...

★ E, como diz o meu bom amigo Don Alfredo, «A vida continua...» E até Sábado... se Deus quiser!

DON CARLOS

A Cólera

No ano passado, a nossa Província foi umas das regiões atingidas pelo surto de cólera verificado no País. Talvez ou com certeza não tanto como se pretendeu em certos meios fazer crer, não sabemos ao certo com que intenções, mas atingida de facto. As causas principais, prontamente detectadas e assinaladas pelas entidades competentes, estavam nas más ou mesmo péssimas condições sanitárias da região, agravadas pela seca que já então nos afligia. Consequentemente, as autoridades sanitárias recomendaram então com insistência, às populações, um certo número de precauções indispensáveis para, não só impedir o alastramento do mal, mas até extirpá-lo. E, realmente, devido a essa acção das autoridades e ao acatamento das suas instruções pela população, conseguiu-se que o surto fosse diminuindo até desaparecer. Todavia, as más ou mesmo péssimas condições sanitárias da região persistem, visto não ser coisa que possa modificar-se assim «do pé para a mão», a seca continuou, até se agravou e as chuvas bem moderadas dos últimos dias nem sequer têm chegado para «lavar» a superfície das terras. Por isso e conforme lemos há dias em vários órgãos da Imprensa Diária, as autoridades sanitárias pensam que não estamos livres de que o surto de cólera «ressurja», voltando a afligir-nos. Parece, pois, de toda a prudência, que as populações recordem as medidas de precaução que as autoridades no ano passado lhes aconselharam e não deixem de as pôr em prática. Mais vale prevenir do que remediar, diz a velha «sabedoria antiga».

Leia e assinie

«Povo Algarvio»

4.ª feira, 19 de Fevereiro de 1975

Em TAVIRA

CINE-TEATRO

A melhor revista de sempre

«Pides na Grelha»

2 SESSÕES: 20,15 E 22,50 HORAS

O ALGARVE de Semana a Semana

(Continuação da 4.ª página)

no Civi Ide Faro e a que nos referimos no nosso último número. Por outro lado e segundo disseram alguns nossos colegas, sabe-se que o Governo Espanhol designou no seu orçamento deste ano uma verba da ordem dos 380 milhões de pesetas para tal obra e ainda que foram já solicitadas ao Governo Civil credenciais para a passagem de operários na fronteira Portugal-Espanha.

● COMPARTICIPAÇÕES DO ESTADO PARA O ALGARVE

Além das já mencionadas no nosso último número, foram concedidas mais as seguintes comparticipações para o Algarve: aos Serviços Municipalizados de Faro, 1.000.000\$00 para abastecimento de água à cidade; à C. Municipal de Loulé, 500.000\$00 para abastecimento de água à vila; à C. Municipal de Portimão, 8.300\$00 para material de conservação das vias públicas; à C. Municipal de Lagos, 65.000\$00 para ampliação do Cemitério da Freguesia da Luz; à C. Municipal de Alcoutim, 6.000\$00 para reparação das instalações da Secção de Finanças.

● JUNTA DE FREGUESIA DE S. BRÁS DE ALPORTEL

Foi recentemente nomeada e está nesta data já empossada e em exercício uma nova Comissão Administrativa da Junta da Freguesia de S. Brás de Alportel, a qual é constituída pelos srs.: Décio de Passos Botinas (presidente), José Fernando Nobre Faustino e João Olímpio de Brito Passos Machado.

● JUNTAS DE FREGUESIA DO CONCELHO DE ALCOUTIM

Foram também nomeadas e já empossadas as novas Comissões Administrativas das Juntas de Freguesia do Concelho de Alcoutim, que ficaram assim constituídas: Freguesia de Alcoutim — José Martins Silvestre (presidente), António Patrocínio dos Santos e José Afonso Pereira; Freguesia de Giões — Manuel Palma (presidente), José Marques e José Teixeira Marques; Freguesia de Martim Longo — Manuel Cavaco (presidente), Mário

Ramos Teixeira e Joaquim Bartolomeu Cavaco; Freguesia do Pereiro — Henrique António (presidente), António José Vicente e Diogo Xavier da Palma; Freguesia de Vaqueiros — Virgílio Teixeira Neto (presidente), Alfredo Gonçalves Palma e Casimiro Rosa.

● EXPOSIÇÃO DE SAMORA BARROS EM ALBUFEIRA

Nas instalações do Cine-Pax, em Albufeira, efectuou-se há dias uma exposição de trabalhos de Mestre Samora Barros, o grande artista albufeirense, que a sua terra natal está homenageando com várias realizações, que serão culminadas, como já aqui oportunamente anunciámos, com a inauguração de um busto do pintor no jardim da linda praia algarvia. Foram cerca de meia centena de quadros os apresentados no certame, compreendendo óleos, aguarelas, carvões, esboços e pastéis; e a estes juntou-se ainda vários materiais biográficos, com o intuito de mostrar melhor a personalidade do artista. A exposição foi visitada por alguns milhares de pessoas e durante ela foram projectados diapositivos alusivos a algumas das obras expostas.

«Povo Algarvio»

(Continuação da 4.ª página)

ções de aplauso, simpatia e apreço, também têm chegado até nós algumas de reprovação e crítica, acompanhadas na generalidade pela devolução do jornal. Não é esta devolução, porém, que nos leva a assinalar igualmente o facto, tanto mais que as devoluções recebidas têm sido compensadas pelo registo de bem maior número de novos assinantes, não só de Tavira, mas de outros pontos do País; e, além disso, nós ainda não esquecemos o apólogo de «O velho, o rapaz e o burro», que aprendemos na instrução primária. Fazêmo-lo, sim, para lastimar muito sinceramente que todas as reprovações e críticas recebidas sejam inequivocamente ditadas ou por facciosismos verdadeiramente antidemocráticos ou por meras questões pessoais ou por mesquinha reveladora de uma «mentalidade provinciana» obsoleta, antiprogressista e confrangedora. E lastimamos isso, não por este jornal ou por quem o faz e ajuda a fazer com não pequenos sacrifícios de toda a ordem, mas porque essa mentalidade é, hoje como há muito, o verdadeiro obstáculo a um real progresso da nossa terra e da nossa gente em todos os campos e domínios, do económico ao social e político.

★ Registrando e agradecendo os aplausos e incitamentos e lastimando a mentalidade que move as críticas e reprovações, não podemos deixar de aproveitar a oportunidade para dizer mais duas palavras a quantos, directa ou indirectamente, nos têm manifestado o desejo de que este jornal sobreviva e continue a melhorar. São estas: continuaremos a não nos poupar a esforços e sacrifícios no caminho por que enveredámos e jamais nos meteremos por atalhos, sejam quais forem; mas, para que possamos chegar ao fim da caminhada e não fiquemos pelo caminho, isto é, não só para proseguirmos na melhoria do jornal mas até para que este sobreviva, é indispensável que os que nos aplaudem e incitam, como os que, embora o não fazendo, desejam realmente que Tavira e o Algarve sejam defendidos e prestigiados pelo «Povo Algarvio», que todos nos ajudem, quer angariando-nos um número cada vez maior de assinantes, quer principalmente fazendo inserir nestas colunas a sua publicidade. As «boas palavras» são-nos, realmente, muito agradáveis e sensibilizam-nos bastante, como homens que somos, mas infelizmente não bastam, como não bastam o nosso esforço e os nossos sacrifícios. A todos aqui dirigimos, portanto e mais uma vez, um apelo: ajudem-nos com assinaturas, e sobretudo com publicidade, a proseguir no caminho que tanto lhes agrada e os levou a dirigirem-nos as cativantes palavras que registámos e agradecemos!

FALECIMENTOS

JOSÉ VICENTE TEIXEIRA FAISCA

Com 70 anos, faleceu em Lisboa, o sr. José Vicente Teixeira Faísca, natural de Salir, concelho de Loulé, que deixou viúva a sr.ª D. Maria Alice Águas de Lima Faísca e era pai da sr.ª D. Maria da Conceição de Lima Faísca Campos Calhau e dos srs. José António de Lima Faísca e Orlando de Lima Faísca. O funeral efectuou-se na Igreja de S. João de Deus para jazigo no cemitério de Albufeira.

JOSÉ CABRITA MATIAS

Faleceu em S. Bartolomeu de Messines, com 86 anos o sr. José Cabrita Matias, casado com a sr.ª D. Inácia de Jesus Matias e pai das sr.ªs D. Maria Antónia Cabrita Matias e D. Emília Cabrita Matias e dos srs. Dr. Manuel Cabrita Matias, já falecido, José Rodrigues Matias e Joaquim Rodrigues Matias. O funeral realizou-se após missa de corpo presente para o cemitério local.

Faleceram: *(Nomes ilegíveis)*

Em Faro — No Hospital, a sr.ª D. Maria João Duarte Rolão, de 60 anos, natural de Olhão, casada com o sr. Bernardino Rolão e mãe do sr. António Orlando Duarte Reis, sogra da sr.ª D. Maria Celeste Caiado Reis e avó da sr.ª D. Elsa Maria Caiado Reis Galvão de Castro, esposa do sr. António Galvão de Castro, e também do sr. Orlando António Caiado Reis.

Em Estoi — No sítio da Murta, a sr.ª D. Virgínia da Conceição Fontinha Mendonça, de 42 anos, casada com o sr. José Ferreira Mendonça, comerciante e proprietário.

Em Lisboa — O sr. Alberto Nunes Álvaro, de 50 anos natural de Sagres, que deixou viúva a sr.ª D. Cândida de Jesus Silvino Nunes Álvaro e era irmão das sr.ªs D. Margarida Nunes Carvalho, D. Camila Nunes Maurício e dos srs. Edmundo Nunes Álvaro e António Álvaro.

— A sr.ª D. Maria Gertrudes, de 72 anos, natural de Pera, concelho de Silves, casada com o sr. José Rodrigues Misca e mãe das sr.ªs D. Maria do Nascimento, D. Joaquina Maria, D. Maria Adelaide e D. Antonieta do Nascimento Rodrigues.

— A sr.ª D. Henriqueta Machado dos Santos, de 76 anos, viúva, natural de Albufeira.

— O sr. Raimundo Custódio, de 70 anos, natural de Estômar, freguesia do concelho de Lagoa, casado com a sr.ª D. Maria da Luz Barros.

— O sr. Leandro das Candeias Viola, de 64 anos, natural de Portimão, que deixou viúva a sr.ª D. Maria das Dores de Jesus e Silva.

— O sr. Humberto Carapeto Melenas, de 58 anos, natural de Loulé, casado com a sr.ª D. Maria Madalena Ramos.

— A sr.ª D. Augusta da Luz Pargana, de 74 anos, natural de Lagoa, irmã das sr.ªs D. Rosa Maria Pargana Monteiro, D. Maria Justina Pargana e D. Laura do Céu Pargana e dos srs. Armando Joaquim Pargana e José João Pargana Júnior.

Em Armação do Pera — O sr. Manuel da Silva Franco, de 74 anos, casado com a sr.ª D. Maria Augusta Vieira Lopes, pai das sr.ªs D. Leonilde e D. Odete Lopes Franco e do sr. Manuel António Lopes Franco.

Na Cruz Quebrada — A sr.ª D. Maria Albina Coelho, de 78 anos, natural da freguesia da Sé, de Faro.

Em Feljô — O sr. Manuel Vicente, de 89 anos, natural de Aljezur e pai da sr.ª D. Maria d'Alva e do sr. António Monteiro Baptista, cujo funeral se efectuou para o cemitério do Monte de Caparica.

Para o cemitério da freguesia da Luz de Tavira realizou-se o funeral do sr. Carlos António Avó e Cruz, falecido em França.

As famílias enlutadas apresentamos os nossos pêsames.

Pequenos

Apontamentos

(Continuação da 4.ª página)

o merece ser pela sua pujança e pela sua extensão, além de outros méritos que a exornam. Que seja feliz e que lá possam continuar vivendo tranquilamente os muitos milhares de portugueses que a escolheram como prolongamento da sua Pátria europeia. Que vivam em franco entendimento, se não puder ser em íntima amizade, já que há feridas profundas que custam a cicatrizar.

Trindade e Lima

P. S. — No «pequeno apontamento» em que lembrámos a proposta do mestre alfaiate — vereador à sua Câmara, para que este estabelecesse o vencimento das professoras, dissemos que era de 12 vinténs. Fizemos confusão com os centavos. Era de 6 vinténs, que correspondem aos 12 centavos de agora. Mestre alfaiate não talhava algebeiras para tão grandes fundos.

T. e L.



CAFÉ IMPERIAL

ALMOÇOS, JANTARES E CEIAS
CERVEJARIA ★ RESTAURANTE

RESIDENCIAL — QUARTOS
E ÁGUAS QUENTES
TAVIRA

RUA JOSÉ PIRES PADINHA TELEF. 22306

A MIELE no Algarve

A MIELE PORTUGUESA, LDA. acaba de abrir a sua Filial de Faro. O acto da inauguração foi assinalado com um cocktail para apresentação das novas instalações daquela Filial, que reuniu vários comerciantes ligados ao ramo de electrodomésticos, bem como os Agentes da marca MIELE no Algarve.

A MIELE PORTUGUESA, LDA., com a abertura de mais esta Filial tem em vista, não só a melhor comercialização dos produtos da sua marca nesta província que tem sido objecto de grandes investimentos turísticos, como ainda, poder prestar aos seus clientes uma assistência permanente e eficaz.

O grupo alemão MIELEWERKE, um dos mais importantes fabricantes europeus de electrodomésticos e máquinas industriais, de que a MIELE PORTUGUESA, LDA. é a filiada, tem tido como objectivo da sua política comercial em todo o mundo, a criação de serviços de assistência prestados por técnicos especializados.

Estas novas instalações da MIELE com a sua frota de assistência aos clientes, constitui um aperfeiçoamento dos seus serviços, que cobrem actualmente toda a província, onde aliás, se encontra instalado diverso equipamento industrial de lavandarias em grandes complexos urbanísticos e hoteleiros, além de outros electrodomésticos daquela marca, particularmente as suas máquinas mais reputadas, as de lavar roupa e louça.

Com a abertura da Filial de Faro, mostra mais uma vez a MIELE PORTUGUESA, LDA. a linha progressiva do seu desenvolvimento, que corresponde à aceitação que o público português tem manifestado em relação às garantias da marca MIELE, considerada a nível internacional, da mais moderna e aperfeiçoada técnica.

(PUB.)

TOTOBOLA

CONCURSO N.º 25 — 25-Fevereiro-1975

Nome: «POVO ALGARVIO»

Morada: TAVIRA

Leixões - Oriental x
Farense - Sporting 2
União Tomar - Belenenses 2

Atlético - Olhanense x
Setúbal - Académico 1
Guimarães - Porto 1

Sanjoanense - Beira Mar 1
Chaves - Salgueiros x
Alba - Oliveirense 2

Montijo - Sesimbra 2
Juventude - Peniche x
Almada - Barretirense 2
Torres Novas - U. Montemor 1

D. P.

AGENDA DA CIDADE

TELEFONES ÚTEIS

Hospital e Maternidade ...	22133
Bombeiros	22122
Bombeiros Ambulância ...	22123
Serviço de Urgência de Ambulância	115
Polícia	22022
Guarda N. Republicana ...	22417
Brig. de Trâns. da G.N.R. ...	22458
Câmara	22003
Táxis — 22704-22077-22540-22467	22460-22498-22439
Repartição de Finanças ...	22616
C. I. S. M. I.	22015 - 22016
Camionagem de carga	22527
Camionag. de passageiros	22546
Serv. Municip. água e luz	22054
Posto de Turismo	22511
Tribunal	22001
Notário	22069
Estação dos C.T.T.	22111 - 22112
Escola Técnica	22596
Liceu	22582
Estação do C. de Ferro ...	22354

VIDA RELIGIOSA

Horário das missas dominicais:
As 9 horas — N.º Sr.ª da Ajuda
As 9,30 horas — Santa Luzia
As 11 horas — Santa Maria do Castelo.
As 12 horas — S. Francisco
As 18 horas — Sant'ago

De Semana:
As 8,30 horas — Sant'ago
As 9 horas — N.º Sr.ª da Ajuda

Sábado:
As 16,30 horas Sant'ago
As 21,30 h. — N.º Sr.ª da Ajuda

(Missas para cumprimento de preceito dominical).

ESPECTÁCULOS

Programas das sessões de cinema e teatro a efectuar, no Cine-Teatro António Pinheiro, hoje e nos próximos dias: hoje, dia 15 — o filme «Tratamento de Choque» (maiores de 18 anos); amanhã e segunda-feira, dias 16 e 17 — o filme «Sofia e a educação sexual» (maiores de 18 anos); no dia 18 — o filme «Feriado na honra» (maiores de 18 anos); no dia 19 — a revista teatral «Pides na grelha» (maiores de 18 anos); no dia 20 — o filme «António e Cleopatra» (maiores de 18 anos). Avísam-se os espectadores de que, a partir de 1 de Março próximo, os espectáculos no Cine-Teatro António Pinheiro, passam a efectuar-se às terças, quartas e quintas-feiras e aos sábados e domingos.

HOTEL VASCO DA GAMA

MONTE GORDO

ABERTO TODO O ANO

1.ª CLASSE - A — 200 QUARTOS

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA

Telef. 321 - 322 - 323 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

D. Adelina Berta dos Santos

Pescada Correia

AGRADECIMENTO

José Augusto Correia, Oscar Augusto Correia, Jorge Augusto Correia, Maria Amélia Gomes Passos Correia e Leopoldina do Nascimento Pescada Frangôlho, na impossibilidade de agradecerem a todos quantos lhes enviaram condolências, por desconhecimento de alguns endereços e bem assim aqueles que acompanharam à sua última morada, sua chorada esposa, mãe, sogra e irmã, vêm por este meio fazê-lo, testemunhando a todos a sua gratidão.



Pequenos Apontamentos de Trindade e Lima

DESCOLONIZAÇÃO

De entre as muitas crianças que burbulham no salão do nosso refeitório destacam-se, pelo seu ar vivo e graciosidade, duas pequenas negras que, de mala escolar às costas, por ali traquinam.

Tivemos sempre uma grande simpatia pelas pessoas de cor e mantivemos contactos, embora ligeiros, com algumas delas enquanto estivemos presidindo a exames de adultos. humildes e respeitadoras, não sabemos se por influência de séculos de submissão, não se lhes fazia uma observação ou pergunta que não atendessem de pé. Ali foi el-rei Eusébio que, pa-

ra nada faltar à sua realza, até se fazia acompanhar de um gorila. Dizem os adversários que é ignorante, como costumam ser quase todos os reis, que têm quem pense e execute por eles, mas ele deu boa conta de si naquele passo. Lembramo-nos de um outro homem de cor, que era funcionário da Alfândega e natural da Ilha do Príncipe, e manjava os números com a prestreza de um prestidigitador. Lá conhecemos Chipenda, que acompanhava um seu patrício que ia prestar provas. Perguntando-lhe se ele também ia a exame, foi-nos explicado que era aluno de Coimbra. Não veio agora à Cimeira da Penina e outros actos com ela relacionados por se manifestar rebelde ao modo como a descolonização era tratada. Não aprofundamos mais estes assuntos, acima das nossas capacidades; mas podemos garantir que na nossa sala de exames se apresentou cortês e risonho, digamos para mais completo esboço, simpático.

Tivemos há pouco a visita, honrosa pela sua categoria de Chefe de Estado e pela sua intelectualidade, de Leopoldo Senghor, presidente do Senegal. Outras figuras sabemos que de relevo positivo há no continente negro. Na reunião do Algarve, com o Chefe do Estado Português e alguns ministros nossos, outras estiveram.

Nessa reunião tratava-se de fazer de Angola um país livre, que

(Continua na 3.ª página)

NOTÍCIAS DO TERMO DE TAVIRA

NOTÍCIAS DA CONCEIÇÃO

Segundo nos informa o nosso sócio correspondente na Conceição de Tavira, o povo desta freguesia tem dado largas ao seu contentamento por ver finalmente realizada uma sua velha aspiração: a electrificação da estrada entre a Conceição e Cabanas. Tal contentamento manifestou-se até, entre outras formas, por uma bem singular: os moradores saíram no passado domingo para as ruas da povoação, limpando-as completamente e procurando alindar todo o seu aspecto. É justo o jubilo desta gente pelo melhoramento tão desejado e finalmente conseguido; como justíssimo foi satisfazer essa velha aspiração de gentes ordeiras e trabalhadoras.

NOTÍCIAS DE SANTO ESTEVÃO

O nosso prezado correspondente em Santo Estevão dá-nos notícia de naquela freguesia do nosso Concelho ter estado a equipa da Radiotelevisão Yugoslava que, conforme noticiámos no último número, veio ao Algarve realizar um filme sobre usos e costumes e artesanato algarvios. A referida equipa, que era acompanhada pelo sr. António Vasconcelos e Sousa da Figueiredo, da Comissão Regional de Turismo do Algarve, fez largas filmagens na magnífica residência do nosso estimado assinante sr. José Januário Mendonça Furtado, focando em especial a valiosa colecção de antiguidades nela existente e aspectos da própria moradia; e nos arredores desta, foram filmadas belas panorâmicas das «amendoeiras em flor», aliciante cartaz algarvio da presente época do ano, e ainda uma exibição do Rancho Folclórico de Moncarapacho, que para o efeito ali se deslocou. Com esta visita dos técnicos yugoslavos, coincidiu uma de turistas hospedados num hotel de Faro, os quais igualmente visitaram a referida moradia, apreciando-a e considerando-a um autêntico museu.

Dissolvida a Junta Distrital de FARO

Por diploma legal emanado há dias do Ministério da Administração Interna, foram dissolvidas várias Juntas Distritais do País, sem que no entanto passem ao regime de tutela e ficando os seus interesses a ser geridos pelos Governadores Cíveis, transitoriamente e até que seja publicada a legislação que reestruturará aqueles corpos administrativos. Entre as Juntas dissolvidas conta-se a do Distrito de Faro. As outras são as dos Distritos de Aveiro, Beja, Braga, Bragança, Castelo Branco, Évora, Guarda, Leiria, Lisboa, Portalegre, Porto, Santarém, Viana do Castelo, Vila Real e Viseu.

O ALGARVE

de Semana a Semana

ESTAÇÕES DE TRATAMENTO DE ESGOTOS

Conforme no último número noticiámos, efectuou-se há dias, no Governo Civil de Faro, uma Conferência de Imprensa, durante a qual o sr. Presidente da Comissão Regional de Turismo e técnicos dessa mesma Comissão falaram de alguns problemas algarvios de maior acuidade, entre eles o que se pretende resolver com a execução de um «Plano de Construção de Esgotos». Pois completando a notícia que então demos, diremos agora que, na mesma ocasião, foi anunciado o início, para breve, das obras de construção de Estações de tratamento de Esgotos nas seguintes localidades, algumas delas situadas na área do nosso Concelho de Tavira: Santa Catarina da Fonte do Bispo, Santa Luzia, Fuzeta, Conceição de Tavira, Cabanas de Tavira, Figueira, Lagoa, Carvoeiro, Mexilhoeira da Car-

Aos tímoratos, aos privilegiados do anterior regime, a todos quantos agora se deixam entrar em ressonância com a descrença e o alarmismo recomendaria mais coragem e vontade de colaborar no futuro das classes mais desfavorecidas sem pensar tanto na tranquilidade e no conforto próprio. Aos utupistas, aos vendedores de ilusões, aos cultivadores do ódio e da violência, aos vingativos, aos nefastos manipuladores da opinião pública recomendaria um exame de consciência e uma nova atitude face a um Povo que quer ser livre, trabalhar mais e distribuir melhor a riqueza produzida. No Portugal novo irão caber todos os homens justos, trabalhadores de recta intenção.

Gen. COSTA GOMES

«POVO ALGARVIO»

★ Continuam a chegar-nos, por escrito, pelo telefone e verbalmente, aplausos, felicitações e incitamentos, a propósito da transformação que se está gradualmente operando no «Povo Algarvio». E não só pela sua já indiscutível melhoria gráfica, mas ainda pelas modificações na «apresentação» e «arrumação» das suas «secções» habituais e aparecimento de novas «secções» periódicas, por aquilo que não poucas pessoas designam como «gran. de melhoria redactorial» e pelo que outras entendem ser «abertura espiritual», «democratização sem partidários» e «posição de reconciliação pela tolerância e concórdia contra o ódio, a retaliação e a violência». E note-se que as pessoas que assim se nos têm dirigido militam nos mais diversos e antagónicos partidos políticos e são, não apenas tavrinses ou só nossos assinantes, mas também leitores eventuais do jornal e muitos estrangeiros à nossa cidade e ao nosso concelho, embora algarvios residentes em vários pontos do País. A todos estamos muito gratos pela amabilidade e generosidade das suas palavras e sobretudo pela espontaneidade da sua atitude.

★ É claro que, a par dessas não poucas e bem significativas manifestações (Continua na 3.ª página)

CONVERSA DA SEMANA

Cegos Diferentes

Acreditem, leitores, que é assim mesmo, segundo afirma um velho curandeiro de várias doenças, nosso amigo. Há cegos visuais e cegos espirituais, muitos deles com a sua história romanesca. Por exemplo, a história do Cego do Rato, nome pelo qual era conhecido por ter nascido no sítio do Rato em pleno coração do Alentejo. Cego visual, perspicaz, improvisador, cantava o fado e tocava guitarra para acompanhar a sua voz timbrada e melodiosa. Este homem para quem a natureza

«A Voz do Gafanhoto»

★ Sexta-feira, à noite. Madrugada de Sábado, aliás; talvez umas três horas: Chovia. Até me parecia ouvir no vento que soprava os suspiros de alívio desses campos; dessas serras! Debrucei-me sobre o meu velho li-

Por Don Carlos

vro de História de Portugal. Há sempre que reler tanto, voltar a estudar tanto que há tanto tempo estudámos. Para não esquecer.

Estava eu então perdido com D. Sebastião nas nuvens da areia em Alcácer Kibir. E ouvia agora essa frase legendaria do jovem monarca: «Morrer, sim... mas devagar!» Terá ele de facto lançado estas palavras aos quatro ventos na vastidão do deserto? Meditei. Se D. Sebastião, cujo breve reinado, privado de tantas «loucuras», deixou marcas indeléveis na nossa indelével História, realmente disse essa frase, com ela ter-se-á sem dúvida resgatado. Foi também esse «louco» rei que «abengouou» os «Lufadas», cujo autor terá também dito, à hora da morte, uma frase célebre: «Ao menos... morro com a Pátria!»

Mas que loucura, afinal, essa aventura de D. Sebastião. Todavia, sabe-se

lál, essa loucura poderia ter resultado favorável para nós... Então, em vez do desastre que se registou, hoje falaríamos de mais uma grande vitória, de mais uma página de ouro da nossa História.

E, afinal, as histórias dos povos, assim como as dos grandes homens, contêm tantas «loucuras»!... E quantas dessas «loucuras» são cometidas quando o homem se encontra, e os que da sua decisão dependem, numa encruzilhada. Num momento de grande

(Continua na 2.ª página)

Mesmo quando (o Evangelho) fala em lutar, o seu combate é contra a mentira, a injustiça e todo o pecado, e pela defesa e procura dos mais altos valores humanos e cristãos. E as armas a que recorre são as armas do espírito, com destaque para a humildade e a caridade, que, pelo exercício do perdão e da reconciliação, conquistam o bem da paz e o alicerçam em bases sólidas.

D. António, Patriarca de Lisboa.

Partidos Políticos no Algarve

★ DELEGAÇÃO DISTRITAL DO P. D. C.

Pede-nos o Partido de Democracia Cristã que informemos os nossos leitores, como estamos fazendo, de que a sua Delegação no Algarve já está instalada e em funcionamento na Rua de Santo António, n.º 68, 4.º, E.º, em Faro, encontrando-se aberta, para atender quaisquer pessoas, em todos os dias, a partir das 18 horas. Aquele partido igualmente nos comunica, para que o divulguemos, que entregará brevemente no Supremo Tribunal de Justiça a documentação necessária para a sua legalização.

★ SECÇÃO DO P. S. EM ALBUFEIRA

A Secção de Albufeira do Partido Socialista Português, que efectuou sessões de esclarecimento ante-ontem e ontem respectivamente naquela Vila e em Vale Verde, promove outras sessões: hoje, dia 15, nos Olhos de Água; no dia 20, de novo na vila de Albufeira; no dia 21, no sítio da Mouraria; no dia 22, em Mem Moniz (Pademe); e no dia 27, na Branqueira. As sessões efectuam-se às 21 horas.

★ SECÇÃO DO P. S. EM FARO

A Secção de Faro do mesmo Partido Socialista Português, eleito recentemente um novo Secretariado, que ficou constituído pelos srs. José Gil (pintor de automóveis), Armando Pires (motorista), Carlos Alberto (controlador de hotelaria), Fernando Caniço (professor primário), Eurico Mendes (funcionário público), Francisco Barracosa (comerciante) e Manuel Palma (estudante).

Soneto

À Marla Hortense

Que luminosidade tão diferente!
Senhor: o que se passa em meu redor?!
Fevereiro desponta novamente.
Ah! Como todo o Algarve está em flor!

Tem graça, são as flores das amendoeiras.
Que sublime condão, que maravilha!
São elas as alegres mensageiras
Do dia dos teus anos, minha filha.

Aí vai um bouquet dessas mais belas:
Têm o fulgor divino das estrelas,
São lágrimas prateadas do luar.

Levam de cá saudades, muitos beijos,
Com votos de venturas, mil desejos
De felicidade e paz para o teu lar.

Fevereira de 1958

VIRGINIO PIRES

regação, Senhora da Luz, Olhos de Água e Albufeira. Convm acrescentar que estas estações não se destinam ao tratamento dos esgotos apenas das povoações onde se situam, mas também os esgotos de outras, suas vizinhas, cuja de maior importância populacional; a localização das Estações obedece a circunstâncias e condições de ordem puramente técnica.

PARA UMA UNIVERSIDADE DO ALGARVE

Um grupo de sócios do Racial Clube criou uma comissão de apoio à ideia da criação e instalação de uma futura Universidade do Algarve em Silves. A comissão promoverá estudos, colóquios e debates e catalizará todos os apoios e outras iniciativas tendentes a concretizar a justa aspiração de os algarvios possuírem a sua Universidade. Quanto à localização desta na cidade de Silves, os organizadores da Comissão alegam a localização geográfica daquela cidade, que a situa fora e longe de «contaminação turística» e a necessidade da descentralização do ensino. A Comissão tomou a designação de «Comissão de Apoio à Instalação da Universidade do Algarve».

A PONTE SOBRE O GUADIANA

Entre as notícias de maior importância, sobre o futuro da vida algarvia, aparecidas na última semana, tem sem dúvida lugar de grande relevo a de que, possivelmente ainda no corrente mês, terão início as obras de construção da projectada e há tantos anos desejada ponte rodoviária sobre o Rio Guadiana, ligando o Algarve à Andaluzia, entre Vila Real de Santo António e Ayamonte. A notícia foi dada na Conferência de Imprensa sobre problemas algarvios, efectuada no Gover-

(Continua na 3.ª página)